

21. Novembro. 1962 - 4ª Feira

Aquela chuvinha de ontem caiu impertinente durante muitas e muitas horas.

E quando já se pensava que o sol iria surgir imponente e majestoso, lá vinha novamente a mesma chuvinha, a mesma garcinha cair sobre a nossa cidade.

E o dia todo transcorreu com aquele ar cinzento, aquele aspecto curitibano, com aquela humidade no ar a cada instante ameaçando desabar sobre Jacarezinho...

E por volta das doze horas, bem no momento em que nos encontrávamos com vocês, a garoa caía.

Nas proximidades do Colégio Cristo Rei, porém, um grupo bastante grande de pessoas parecia estar alheia à chuva, parecia ignorar a água que escorria sobre as suas costas e o seu rosto...

Uma mulher loira, já de idade, estava recostada à parede. Em uma das mãos, segurava uma corda.

E na outra extremidade da corda, uma menina pequena, loira como a mulher, segurava também com firmeza.

E enquanto a garoa continuava a cair, uma terceira pessoa uma outra menina também loira, e de pés no chão, chegava próxima da corda, e enquanto a mulher e a outra garota vi^u ravam a corda no espaço, a pequena menina aproximou-se e com rapidez impressionante começou a brincar da^que to dos chamamos por "pular corda".

E brincou bastante, indiferente à chuva que caía. Até que se cansou e então substituiu a outra pequena que segurara a corda numa das extremidades, e esta tomou o seu lugar, passando então a "pular corda"...

E nós ficamos intrigados, vendo aquelas crianças na chuva, de pés no chão, brincando nas proximidades do Colégio Cristo Rei.

Mas, alguns minutos se sucederam e nós então tivemos a resposta para a nossa muda indagação.

Parando de brincar, esquecendo a corda e abandonando-a num canto as crianças e a mulher que deveria ser a sua mãe, correram até o portão lateral do Colégio Cristo Rei.

E ali, cada uma por sua vez, recebeu um prato, um suculento prato com comida, que seria certamente o seu almoço da quele dia...

E enquanto nos afastávamos dali, não pudemos deixar de pensar na felicidade daquelas crianças que encontram corações generosos como os dos Padres do Colégio Cristo Rei, que todos os dias, no almoço e no jantar, servem e alimentam, anonimamente, uma infinidade de pobres de Jacareziⁿho...